

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

PLANO DE TRABALHO PARA A CANDIDATURA À REITORIA DA UFES

GESTÃO 2024-2028

CHAPA 10

NOSSA UFES: INCLUIR, CONSTRUIR, TRANSFORMAR

CANDIDATOS: Eustáquio Vinicius Ribeiro de Castro (Reitor) e Sonia Lopes Victor (Vice-Reitora)

Apresentamos à comunidade acadêmica o plano de trabalho da chapa nº 10 candidata à reitoria da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), para o quadriênio 2024-2028. Nele, destacamos os princípios orientadores, os eixos de atuação, e os respectivos objetivos estratégicos, além da concepção de educação e de universidade pública que referenciam a construção do documento.

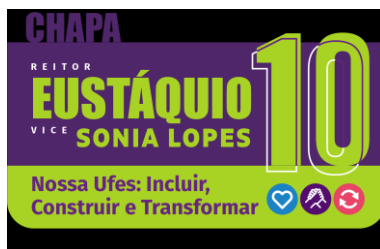
Importante destacar a autoria coletiva deste plano de trabalho e a metodologia, que contou com momentos de escuta presencial de discentes, técnico-administrativos em educação TAEs e docentes, e de contribuições por meio de enquete qualitativa das demandas e dos desafios identificados pela comunidade universitária.

Trata-se, contudo, de um documento a ser revisitado com regularidade, de modo a confluírem nele os anseios da comunidade acadêmica, as demandas de gestão e as necessidades do contexto regional, no qual a Ufes está inserida.

## 1. QUEM SÃO OS CANDIDATOS?

### 1.1 Professor Eustáquio Vinicius Ribeiro de Castro - candidato à Reitor

Eustáquio Vinicius Ribeiro de Castro é professor Titular da Ufes, onde atua como



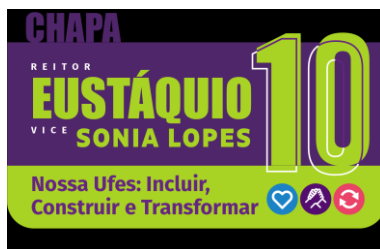
docente, desde 1992, no Departamento de Química (DQUI). Iniciou sua formação acadêmica no curso de Licenciatura em Química, na Universidade Federal de Uberlândia (UFU), em 1985, concluiu o mestrado em Química pela Universidade Federal de Minas Gerais, em 1989, e, em 1996, concluiu o doutorado pela Universidade de São Paulo. Em 2003, realizou o pós-doutorado na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Atualmente, é pesquisador nível 1D do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Nascido em Unaí, em Minas Gerais, Eustáquio é um dos três filhos de um motorista de caminhão e de uma dona de casa. Apaixonou-se pelo Estado do Espírito Santo ainda na década de 1990, onde vive desde então e construiu raízes familiares e profissionais. Foi em terras capixabas que teve um de seus três filhos. Hoje, além de professor e pesquisador, acumula também o papel de vovô de Joaquim.

A carreira em cargos de gestão na Ufes teve início já na primeira década de trabalho na Universidade, em 1996, quando assumiu a chefia do Departamento de Química, onde permaneceu até 2001. Daí em diante, participou da gestão da Universidade em diversas oportunidades, como membro dos três Conselhos Superiores da Ufes (Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão - CEPE -, Conselho Universitário - (CUn - e Conselho de Curadores), na função de Pró-Reitor de Administração da Ufes (2014 a 2016), de Diretor do Centro de Ciências Exatas (CCE) (2016 a 2021) e de Vice-Diretor do CCE (2021 - atual).

Teve a grata oportunidade de ter sido o responsável pela elaboração do primeiro projeto do curso de Engenharia Química da Ufes, implementado na Ufes São Mateus (CEUNES), e de participar da criação do Programa de Pós-Graduação em Química. Em parceria com outros pesquisadores do DQUI/Ufes, criou o LabPetro, um centro de pesquisa composto por mais de 15 laboratórios multitemáticos, com atuação nas áreas de Química Forense, pesquisa e desenvolvimento com foco em cafés especiais, meio ambiente e, notadamente, na área do petróleo. Todos os projetos e linhas de pesquisa contam, fortemente, com a participação de discentes, Técnicos Administrativos em Educação (TAEs) e docentes.

No processo de consolidação do LabPetro como um centro de pesquisa de referência, Eustáquio coordenou mais de 20 projetos, que renderam mais de 12 patentes (sendo já 7 concedidas e 12 em processo de aprovação final) e centenas de artigos científicos em revistas



de alto impacto. Seu trabalho contribuiu com a formação de mais de uma centena de alunos, tanto na graduação quanto na pós-graduação.

Durante todo o seu percurso acadêmico-profissional, Eustáquio sempre se manteve focado na necessidade de estudo e aprendizado permanentes e no desenvolvimento da prática docente cotidiana, para a consolidação da Ufes como um centro de educação de excelência e de referência. Responde pela publicação de mais de 150 artigos em várias áreas da Química, com trabalhos em geração de bases Gaussianas universais, incluídos no programa Gaussian 2003, nas áreas da química do petróleo, ambiental, química do café, quimiometria e, recentemente, ciência para crianças.

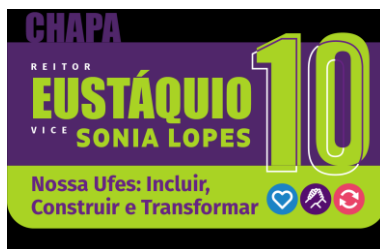
Fortalecendo o ensino, a pesquisa e a extensão na Ufes, tem atuado na coordenação de vários projetos com financiamento público direto ou recursos de natureza pública, oriundos da Fundação de Amparo à Pesquisa do Espírito Santo - Fapes, Financiadora de Estudos e Projetos - Finep, CNPq, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa, ANP, dentre outros, trazendo recursos para a universidade e ampliando oportunidades de inclusão de mais estudantes na vida acadêmica.

Durante toda a sua trajetória na Ufes, tem contribuído para o desenvolvimento e a projeção da Universidade no cenário acadêmico nacional e internacional, pontuando as características inclusivas e de relevante interesse público dos projetos que coordena.

Por reconhecer a trajetória que percorreu até aqui e por saber do potencial que a Ufes tem como instituição para se expandir ainda mais como instituição de educação superior com foco na excelência, na inclusão, no respeito à diversidade, na geração de mais oportunidades para a juventude e numa gestão eficiente é que Eustáquio se coloca como candidato ao cargo de Reitor.

## 1.2 Professora Sonia Lopes Victor - candidata à Vice-Reitora

Sonia Lopes Victor é professora titular da Ufes e iniciou sua carreira acadêmica como aluna do curso de Pedagogia desta Universidade. Em 1993, concluiu o Mestrado em Educação Especial pela Universidade Federal de São Carlos, com bolsa CNPq. Em 1994, ingressou na Ufes por meio de concurso público para o magistério superior na área de Educação Especial, no antigo Centro Pedagógico, hoje Centro de Educação - CE. Realizou o doutorado com bolsa



Capes (2000) e pós-doutorado com bolsa pós-doutorado junior PDJ do CNPq (2008), ambos na Universidade de São Paulo. Em 2017, concluiu o pós-doutorado em Educação Especial pela Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, com bolsa de pós-doutorado sênior do CNPq.

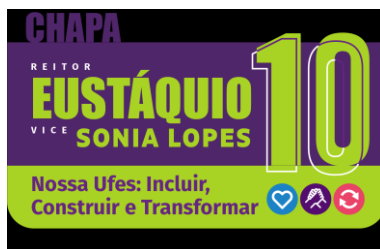
Capixaba, mulher negra, Sonia é filha caçula de uma dona de casa (in memoriam) e um servidor público municipal, que constituíram uma família de cinco filhos, quatro mulheres e um homem (in memoriam), todos também servidores públicos nos âmbitos municipal, estadual e federal.

Como aluna egressa da Ufes, sua relação com essa instituição é atravessada por muitas memórias e afetos. Sonia participou da militância estudantil – ME, integrando o diretório acadêmico dos estudantes de Pedagogia e o Diretório Central dos Estudantes. A militância no ME foi fundamental para a construção pessoal e profissional de Sonia, num tempo em que quase não existiam muitas alunas negras, nem políticas afirmativas na Ufes.

Nos quase 30 anos de trajetória acadêmico-profissional, Sonia desenvolveu pesquisas e trabalhos de extensão na área de educação especial na perspectiva da educação inclusiva, sempre destacando o direito à educação de estudantes com deficiência, tema focal de suas pesquisas, este também se coloca como uma de suas bandeiras que se soma à luta pelos direitos humanos, pelo respeito à diversidade étnicorracial, de gênero e de renda e por uma sociedade mais fraterna, solidária e justa.

Credenciada no Programa de Pós-Graduação em Educação desde 2001, atua na linha de Educação Especial e Processo

de mestrado, teses de doutorado, supervisões de pós-doutorado, monografias de especialização lato sensu, trabalhos de conclusão de curso e de iniciação científica. Atuou na coordenação do Grupo de Trabalho Educação Especial da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), esteve à frente da coordenação e da vice coordenação do Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação Especial (NEESP) do Centro de Educação da Ufes. Também é membra da Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial (ABPEE) e da Associação de Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd).



Na Ufes, integra a Coordenação Colegiada do Fórum Permanente de Educação Inclusiva do Espírito Santo (FPEI-ES) e, também, participa do Fórum Nacional Popular de Educação do ES, em uma articulação de entidades nacionais do campo educacional e dos movimentos sociais em defesa da educação.

Foi coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Ufes (2010 a 2012) e, atualmente, é chefe do Departamento de Teorias do Ensino e Práticas Educacionais, acompanhando de perto o ingresso de pessoas com deficiência à Ufes e o planejamento de ações para sua respectiva permanência e conclusão de curso.

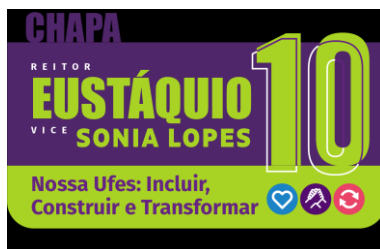
Como professora e servidora pública, Sonia defende o tripé institucional Ensino, Pesquisa e Extensão de excelência, democrático, público, estatal e laico, e, com sua história e com o desejo de colaborar na construção de uma universidade mais inclusiva, se coloca à disposição da comunidade universitária como candidata a vice-reitora.

## 2. CONTEXTUALIZAÇÃO

Os últimos tempos foram extremamente desafiadores para a vida, a ciência, a política, a educação e a sustentabilidade, especialmente para a universidade pública. A inédita pandemia da covid-19, iniciada no Brasil em 2020, somou-se a um contexto sociopolítico, no qual o compromisso com o bem-estar social e com a educação não foram priorizados. Mesmo diante de um contexto tão adverso, a Universidade resistiu com muita luta e resiliência de todas as pessoas que acreditam que a educação se constitui como dimensão importante no fortalecimento de uma sociedade mais igualitária e democrática.

Acreditando que as Instituições Federais de Ensino Superior são guiadas pelos mais elevados valores humanos e pela busca constante do conhecimento legítimo e libertador, é fundamental que possam desempenhar o seu papel com autonomia e dignidade, garantindo a oferta de uma educação pública, gratuita, de qualidade, inclusiva, plural e socialmente referenciada.

Esses princípios são inegociáveis e precisam ser preservados seja qual for o contexto no qual estejamos inseridos. O fortalecimento da universidade também requer de todas/os nós que a construimos diariamente a determinação de identificar seus problemas e de



construir alternativas de soluções, debatendo temas cruciais que se apresentem, de forma coletiva, solidária e propositiva.

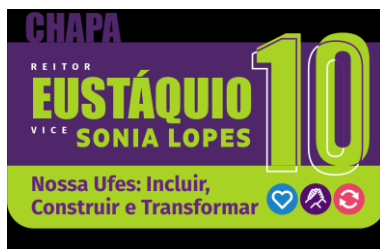
É preciso fortalecer o tripé ensino-pesquisa-extensão, associado a uma gestão democrática, participativa, transparente e comprometida com o interesse público. Esse projeto deve caminhar na direção de uma instituição mais solidária, inclusiva, plural, comprometida com ações inovadoras, com a produção científica de qualidade e com a formação de profissionais, cientistas e cidadãos/ãos em sintonia com as demandas da sociedade. Devem-se estabelecer canais mais amplos de articulação com os mais diversos setores da sociedade e, principalmente, de escuta sensível aos setores sociais mais vulneráveis.

Nesse sentido, ensino, pesquisa, extensão e demais projetos sociais e culturais devem ter como eixos estruturantes a inclusão, a assistência estudantil, a acessibilidade, a permanência e o desenvolvimento sustentável, priorizando sempre a ciência em prol das demandas de nossa sociedade.

Seguem relacionadas algumas das estratégias e ações para construirmos juntas/os uma Ufes acessível, inovadora no sentido mais amplo, socialmente comprometida e voltada para a inclusão social e a defesa dos direitos humanos.

### 3. NOSSA UFES

A criação da Ufes remonta a 1954 com a implantação da Universidade do Espírito Santo, a partir da junção de instituições de ensino superior, e sua federalização aconteceu em 1961. Desde o início da sua existência até os dias atuais, a Ufes participa, ativamente, da transformação da sociedade, seja por meio da formação de profissionais qualificados para as mais diversas áreas e de lideranças no campo político, empresarial e social, seja por sua atuação no desenvolvimento científico e tecnológico ou pelo engajamento da comunidade acadêmica nas lutas e nos processos político-culturais. Em 2023, a Ufes, com seus 69 anos de existência, reafirma sua relevância como única universidade pública e gratuita do Espírito Santo, referência em educação superior e, seguramente, o mais importante centro gerador desenvolvimento científico e tecnológico.

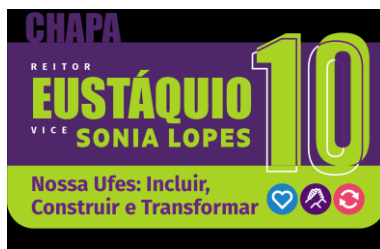


Ao longo dos anos, a Ufes tem ampliado e diversificado sua atuação, alcançando, hoje, os mais diversos campos do conhecimento, com mais de 100 cursos de graduação, 62 programas de pós-graduação, com oferta de cursos de mestrado acadêmico e profissional e de doutorado. Em seus quatro campi - Goiabeiras, Maruípe, Alegre e São Mateus - se distribuem aproximadamente 1.800 professores efetivos e mais de 2 mil técnico-administrativos em educação, os mais de 18 mil estudantes de graduação presencial e, aproximadamente, 3.500 de pós-graduação.

Na pesquisa científica e tecnológica, a Ufes mantém cerca de 500 projetos em andamento e na extensão universitária desenvolve em torno de 600 projetos e programas abrangendo todos os municípios capixabas e contemplando mais de 4 milhões de pessoas.

A prestação de serviços à comunidade é outra marca da nossa Universidade, nas mais diversas áreas, em especial na de saúde. Por meio do Hospital Universitário Cassiano Antonio Moraes (Hucam) e de diversos institutos, clínica escola, núcleos e laboratórios, oferece serviços em diferentes especialidades médicas. O Hucam é hoje uma referência em atendimentos de média e alta complexidade. A Ufes também mantém um hospital veterinário, em Alegre, de significativa importância regional. Equipamentos como o Teatro Universitário, o Cine Metrópolis, as galerias de arte, os museus de História Natural do Sul do Espírito Santo e de Ciências da Vida, o Núcleo de Línguas, as bibliotecas, o planetário, o observatório astronômico, os auditórios, os ginásios de esportes e outras estruturas esportivas representam outra parcela importante de serviços que são oferecidos à sociedade.

Mesmo enfrentando progressivas perdas de recursos financeiros desde 2016, com a instituição com a Emenda Constitucional nº 95 (teto de gastos), e de políticas de governo marcadas por restrições, cortes e contingenciamento orçamentário, a Ufes alcançou a nota máxima, 5, na avaliação realizada em 2023 pelo Ministério da Educação (MEC), que considera 50 indicadores agrupados nos eixos temáticos seguintes: planejamento e avaliação institucional; desenvolvimento institucional; políticas acadêmicas; políticas de gestão; e infraestrutura. Isso foi possível graças a uma gestão responsável e a políticas de parcerias com diversas entidades.



#### 4. NOSSOS PRINCÍPIOS

Neste programa de gestão, construído a partir das contribuições dos vários segmentos da Nossa Ufes, são apresentados os princípios, os eixos estratégicos de atuação e as respectivas propostas de ação. Juntos, visam ao contínuo desenvolvimento da Ufes, contribuindo para sua sustentabilidade institucional como única universidade pública do Estado. Objetivam, ainda, uma atuação baseada no desenvolvimento sustentável, no constante aperfeiçoamento das práticas de governança, no respeito à comunidade acadêmica pluriétnica e no incentivo à participação na gestão dos três segmentos (discentes, docentes e técnicos-administrativos em educação) .

Os princípios norteadores da nossa proposta de gestão são: inovação; transparência; participação; valorização da comunidade universitária; desenvolvimento sustentável, inclusão e acessibilidade; internacionalização.

Nosso programa também expressa o compromisso com uma gestão baseada em efetividade com afetividade, com a modernização dos processos de trabalho, seguindo as premissas da gestão estratégica, que pressupõe períodos de planejamento, execução, monitoramento e revisão, tornando os processos acadêmicos mais fluidos e menos onerosos.

Os princípios estão alinhados aos valores da Universidade e ao Plano de Desenvolvimento Institucional PDI da Ufes (2021-2030), que é o instrumento que orienta as ações acadêmicas e administrativas da universidade. É importante destacar a transversalidade de muitas das ações apontadas nos eixos temáticos a seguir discriminados.

#### 5. EIXOS TEMÁTICOS

Políticas acadêmicas (ensino, pesquisa e extensão)

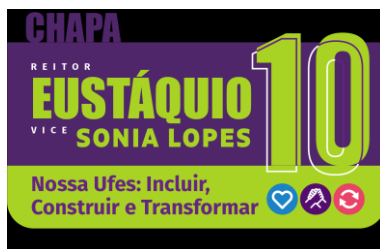
Política de promoção à saúde, valorização, desenvolvimento e gestão com pessoas

Política administrativa e financeira

Vida na Universidade

Políticas de equidade, diversidade e justiça social





Política de infraestrutura

Relações institucionais e sociedade

Política multicampi

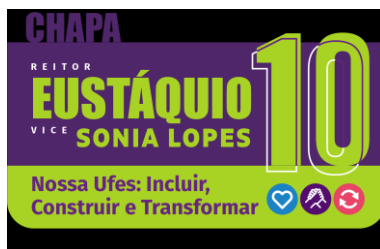
## 5.1 Políticas acadêmicas

As políticas acadêmicas se dedicam ao planejamento das diretrizes e das ações do tripé institucional: ensino, pesquisa e extensão.

O ensino, atividade-fim da Universidade, abrange toda a trajetória acadêmica discente na Universidade, iniciada desde seu ingresso em curso de graduação ou pós-graduação, pelas atividades de pesquisa e extensão desenvolvidas durante a graduação e culminam na inserção da/do discente no mundo do trabalho e/ou na continuação dos estudos em nível de pós-graduação.

No que se refere à pós-graduação, é fundamental aprimorar o desenvolvimento da pesquisa científica, tecnológica e de inovação e da formação acadêmica continuada. É importante destacar que a Ufes teve um crescimento expressivo dos programas de pós-graduação nos últimos 10 anos, porém a estrutura administrativa para acompanhar esse crescimento não foi proporcional. Para fortalecer a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, é necessário investir em ações já instituídas, mas também na criação de novos grupos de pesquisas e cursos, bem como investir em estrutura física e administrativa fortalecendo os programas de pós-graduação da Ufes.

Neste eixo, a extensão é entendida como principal elo entre universidade e a  
o  
princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação  
inserção social  
da Ufes, numa permanente interação transformadora, capaz de responder às demandas das comunidades.



### 5.1.1 Ensino de Graduação

#### 5.1.1.1 Propostas

Criar Secretaria Institucional vinculada à Reitoria para processos seletivos (servidores e discentes);

Adotar o CadÚnico para comprovação da renda dos candidatos cotistas do SiSU, em cumprimento à Lei nº 12.711/2012;

Aprimorar o relacionamento interinstitucional com as escolas de Educação Básica visando à maior aproximação da Universidade com seus potenciais futuros discentes;

do Estado para apresentação da Ufes e das modalidades de ingresso;

Fortalecer a acolhida institucional dos ingressantes, também, no âmbito dos centros de ensino;

Promover acolhimento/apresentação da Ufes para as famílias dos alunos;

Regulamentar a remoção estudantil entre os campi da Ufes;

Discutir a ampliação da oferta de vagas para grupos vulneráveis, em especial, para a população do campo, indígenas e quilombolas;

Garantir a interpretação em Libras para pessoas surdas em todas as atividades acadêmicas da Ufes;

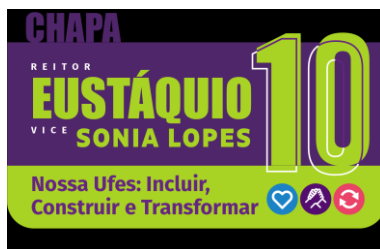
Aprimorar o atendimento de estudantes com deficiência, transtorno do espectro autista e altas habilidades e superlotação;

Produzir recursos pedagógicos acessíveis para pessoas com autismo, deficiência física, auditiva e surdez, visual (cegueira e baixa visão, visão monocular), deficiência intelectual, surdocegueira e deficiência múltipla;

Consolidar o programa de acompanhamento acadêmico;

Ampliar e fortalecer a permanência estudantil, mitigando o índice de evasão;

Consolidar e ampliar os programas de bolsas estudantil;



Ampliar e fortalecer Programas de permanência e acompanhamento de estudantes cotistas negros/negras.

Discutir, com a comunidade universitária, estratégias para a moradia estudantil;

Fortalecer as políticas de equidade e justiça social para as/os jovens camponesas/os;

Implementar ações de combate e prevenção à violência na Universidade;

Consolidar a política de formação contínua para docentes;

Incentivar ações de inclusão digital;

Desenvolver atividades de ensino de graduação no Centro de Inovação da Ufes com produção própria de tecnologias;

Consolidar a implementação da extensão, consoante com o percentual exigido pelo Plano Nacional de Educação, nos cursos de graduação;

Criar interfaces entre os sistemas de ensino e de extensão para uniformizar processos e desburocratizar cadastro de projetos/atividades;

Debater com a comunidade universitária a regulamentação ou não da carga horária EaD nos cursos de graduação;

Criar um Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da Ufes, que reunirá todas as normativas institucionais relativas ao ensino;

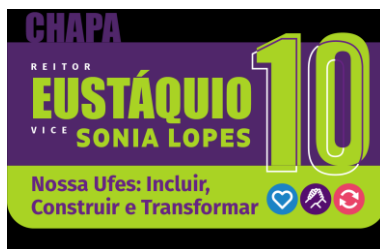
Fortalecer o Fórum de Licenciaturas;

Aprimorar e fortalecer a política de estágio da Ufes como instrumento de permanência e de inserção discente nos campos de trabalho;

Consolidar o sistema de diploma digital expedido pela Ufes;

Consolidar o Portal de Egressos, transformando-o em um canal de cadastro de oportunidades de emprego, de divulgação de processos seletivos para continuação dos estudos em nível de pós-graduação e de troca de experiências e saberes da/do egressa/o com a Universidade.

Realizar a integração por meio de atividades esportivas, de lazer e culturais dos



estudantes dos diferentes campi, com previsão no calendário acadêmico.

Fomentar a construção de um Programa de apoio à mulher estudante, em que possamos agregar o acolhimento necessário à sua efetiva permanência na UFES.

Ampliar programas de incentivo em língua estrangeira para estudantes de forma a incentivar formação acadêmica no exterior e fortalecer conhecimentos em sua área específica.

Incrementar a aplicação da Lei No 10.639/2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.

### 5.1.2 Pesquisa e pós-graduação

#### 5.1.2.1 Propostas

Ampliar e consolidar a qualidade da iniciação científica, tecnológica e de inovação, bem como dos programas de pós-graduação: da formação básica à pesquisa de ponta, contribuindo, significativamente, para a melhoria de vida da sociedade e/ou para o avanço do conhecimento científico e tecnológico do Brasil e do mundo;

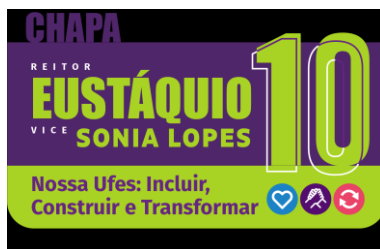
Estabelecer um planejamento estratégico institucional visando o fortalecimento e a expansão dos programas de Iniciação científica, tecnológica, de inovação e pós-graduação nos campi do interior, prioritariamente em temas estratégicos para a região;

Consolidar o processo de internacionalização e inovação da Ufes em parceria com instituições e redes de pesquisa de excelência mundial;

Fortalecer as parcerias público-privado para o custeio de pesquisas e de inovação, considerando a independência e autonomia dos pesquisadores e da universidade;

Possibilitar a desburocratização dos processos internos para a realização de atividades de pesquisa e inovação, dentro e fora da universidade, como a realização e a participação em eventos acadêmicos;

Incentivar a adoção de parâmetros do conceito de desenvolvimento sustentável e de procedimentos seguros nas pesquisas



subsídios para colaborar com o docente na elaboração e captação de grandes projetos de pesquisa;

Criar mecanismos de identificação dos potenciais que existem na universidade para fomentar a captação de recursos e projetos;

Desenvolver mecanismos que facilitem a compra de equipamentos básicos para o bom funcionamento de grupos, núcleos e laboratórios de pesquisa da Ufes, sem depender unicamente dos projetos individuais de pesquisa;

Incrementar o trabalho de divulgação de inovação e das pesquisas desenvolvidas na Ufes;

Incentivar o desenvolvimento de ferramentas de popularização da ciência, especialmente aquelas voltadas para crianças e adolescentes;

Fortalecer a inserção da universidade no contexto do Ecosistema de Inovação capixaba,

Criar mecanismos para internacionalização das ações de inovação, como por exemplo criação de espaços empreendedores em Maruípe, Alegre, São Mateus.

Criar um Programa Institucional de Bolsas de Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado,

Ampliar visibilidade da Ufes na academia, trazendo eventos de relevância, como por exemplo, a SBPC.

### 5.1.3 Extensão

#### 5.1.3.1 Propostas

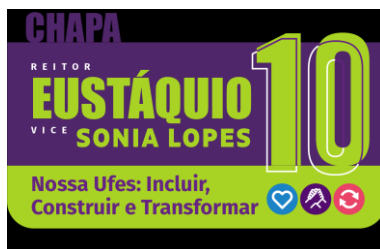
Implementar o Sistema de Gestão de Projetos da UFES, integrado à base de dados da universidade;

Desenvolver e implementar um sistema de editais que contemple a extensão da UFES;

Normatizar a inserção da extensão nos PPCs dos cursos de graduação;

Normatizar a inserção da extensão na pós-graduação;

Ampliar o papel da extensão na Ufes, proporcionando maior conectividade com a sociedade, em paralelo ao dimensionamento adequado da força de trabalho da Pró-



reitoria de Extensão;

Fomentar a extensão de forma a garantir que o conhecimento, produtos e serviços, produzido na academia cheguem à sociedade, promovendo a inclusão social e melhoria da qualidade de vida;

Implementar mecanismos para facilitar a captação e utilização de recursos para o desenvolvimento de ações de extensão (programas, projetos, cursos/oficinas, eventos e prestação de serviços), propiciando a aquisição de equipamentos, insumos, serviços, e financiamento de bolsas;

Investir e melhorar a divulgação das mais diversas ações de extensão para a comunidade interna e externa, através de ferramentas tecnológicas integradas aos demais setores da universidade.

Estimular o diálogo entre a universidade e a sociedade, identificando as demandas das comunidades e os potenciais de atendimento da UFES por meio da extensão;

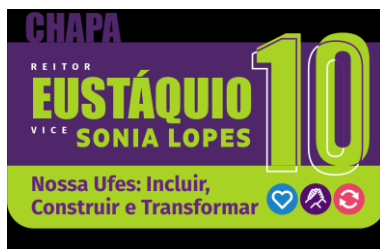
Estimular, apoiar e facilitar a realização de eventos de extensão como seminários e atividades abertas à comunidade, como forma de dar visibilidade aos projetos extensionistas e seus resultados;

Fomentar projetos que garantam participação comunitária de pessoas com deficiência e/ou com altas habilidades/superdotação;

Criar uma política de museus e coleções universitárias de modo a fomentar, apoiar e promover a construção de um plano de catalogação, digitalização e virtualização dos acervos científicos, artísticos, históricos e culturais da Ufes, permitindo sua publicização e apoiar projetos museais que oportunizem à sociedade, bem como à própria comunidade interna, o acesso ao conhecimento científico, artístico, histórico e cultural que é produzido na UFES.

## 5.2 Política de promoção à saúde, valorização, desenvolvimento e gestão com pessoas

Trata-se das políticas institucionais de gestão com foco nos docentes e técnico-administrativos em educação que compõem a comunidade universitária, que envolvem



desde ações de treinamento/capacitação, até a comunicação com os servidores, processos e fluxos de trabalho, redimensionamento das equipes de trabalho, avaliação de desempenho, cadastro de ativos e inativos, pagamento, desenvolvimento de equipes, qualidade de vida no trabalho, entre outros.

### 5.2.1 Propostas

Propor aos conselhos superiores a adoção de regulamentação de processos seletivos para acesso a cargos de gestão, contemplando o acesso de pessoas com deficiência, a promoção da equidade de gênero e a cota de 30%, prevista em lei, para pessoas negras.

Criar mais condições de acesso aos cargos de gestão e liderança pelos servidores técnico-administrativos, de acordo com suas formações e competências;

Revisar normativas internas para oportunizar que servidor técnico-administrativo possa coordenar projetos de pesquisa e orientar iniciação científica;

Incentivar os servidores no envolvimento com projetos de pesquisa e extensão, e criar normas para torná-los aptos a pleitear bolsas de fomento ao ensino, pesquisa e extensão;

Criar a comissão permanente de segurança e prevenção de acidentes de trabalho para elaborar um plano de ação na Ufes;

Incentivar a realização de exames periódicos bem como ofertar a realização de exames preventivos, seguindo as orientações do Ministério da Saúde;

Incentivar a formação continuada e valorizar as competências dos profissionais que trabalham nos serviços de saúde da Universidade;

Rever as normativas e avaliar os setores aos quais cabe a concessão de jornadas de trabalho diferenciadas tais como a flexibilização de jornada;

Avaliar e aprimorar continuamente o Programa de Gestão e Desempenho - PGD -, implementando estratégias para manter a unidade e o senso de pertencimento à comunidade Ufes;

Criar programas de formação permanente de servidores com foco na promoção da acessibilidade de pessoas com deficiência na Ufes;



Incrementar a participação dos gestores em ações de capacitação/desenvolvimento/formação para o desempenho da atividade de gestão;

Criar e implementar políticas de combate ao assédio, discriminação e todas as formas de censura e violência (incluindo o assédio moral, sexual, discriminação por razões de gênero, cor, raça, idade, região de origem etc.), e um protocolo de acolhimento e atendimento às vítimas;

Cultivar o respeito nas relações de trabalho, implementando, dentro do programa de desenvolvimento de gestores, palestras, campanhas e orientações voltadas à promoção de um ambiente de trabalho harmônico, respeitoso e colaborativo;

Criar e institucionalizar a Câmara de Mediação de Conflitos, como instância que precede a sindicância e o processo administrativo disciplinar quando há denúncias de assédio, discriminação e outras formas de violência, buscando o consenso, a retratação e a política restauradora nas relações entre os membros da comunidade;

Rever normativas da Ufes relacionadas à progressão e promoção funcional, para incluir formas diferenciadas de avaliação de desempenho para servidoras mães, com filhos nos primeiros anos de vida;

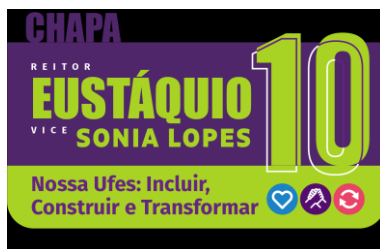
Implementar um sistema automatizado para gerar os relatórios de progressão, relatórios de atividades docentes e outros, integrando as informações já existentes nos sistemas da Ufes;

Institucionalizar as estruturas coletivas e a formação de equipes multidisciplinares, a exemplo das secretarias acadêmicas unificadas, de forma a obter melhor aproveitamento das competências;

Debater com o segmento docente sobre os aspectos relacionados às normas que preveem os critérios de atribuição de carga horária docente hoje vigentes na Ufes.

Realizar estudos do esforço docente, buscando identificar possíveis disparidades existentes na distribuição de vagas e ter mais elementos para pleitear novas vagas junto ao MEC;





Realizar estudos do esforço de técnico-administrativos em educação buscando formas de ampliar os quadros de servidores da Ufes e ter mais elementos para pleitear novas vagas junto ao MEC;

Promover e estimular políticas e ações envolvendo ergonomia, medicina do trabalho, apoio psicológico, valorização, bem-estar, qualidade de vida e satisfação de todos os servidores;

Criar programa de ampliação de vagas para a comunidade e reivindicar, junto ao MEC, orçamento e vagas para contratação de servidores visando ao fortalecimento do Colégio de Aplicação (CAP-Criarte);

Criar programa de incentivo à formação em língua estrangeira dos docentes e técnico-administrativos, de forma a fortalecer a política de internacionalização da Ufes;

Ampliar a oferta de bolsas de estudos nos cursos de idiomas para os docentes e técnico-administrativos em todos os campi;

Criar e atualizar normativas que regulamentem a remoção de servidores docentes e técnicos intercampi definindo-as como política institucional;

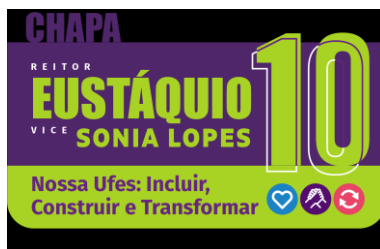
Promover avaliação contínua de riscos ocupacionais nos ambientes de trabalho, tornando-os mais seguros, de modo a proporcionar maior qualidade de vida aos trabalhadores;

Incentivar a criação de reserva de vagas em programas de pós-graduação na Ufes ou realizados em parcerias interinstitucionais, destinadas a servidores docentes e técnico-administrativos;

Pleitear aumento do número de FG's, CD's e FCC's, junto ao MEC, tendo em vista o crescimento da Universidade.

### 5.3 Política administrativa e financeira

Trata dos aspectos financeiros e administrativos relacionados, respectivamente, ao planejamento e à gestão da Ufes. Nesse eixo, são considerados: melhorias nos processos e nas tomadas de decisão orçamentárias, estímulo à captação de recursos, previsibilidade das



despesas (Plano Anual de Compras e Contratações), diagnóstico e identificação de prioridades, transparência e governança atrelada a decisões colegiadas e discricionárias.

### 5.3.1 Propostas

Investir em ferramentas atualizadas de acompanhamento do planejamento institucional, difundindo informações da Ufes de modo a ampliar a capacidade de gestão acadêmica e administrativa e viabilizando, dentre outras coisas, o trabalho de gestão descentralizado com melhoria no fluxo dos processos;

Implementar fóruns voltados à melhoria da distribuição de recursos na Universidade, a partir dos desafios institucionais, metas e indicadores estabelecidos e a serem criados;

Buscar alternativas ao atual modelo de financiamento dos restaurantes universitários da Ufes, de modo a ampliar sua utilização e melhorar a qualidade das refeições e dos espaços disponibilizados aos comensais;

Desenvolver e efetivar um Plano de Comunicação e um Plano de Cultura, ambos já obrigatórios no âmbito das universidades federais;

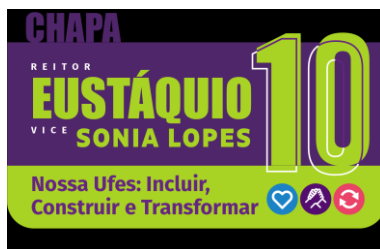
Implementar versão web para o sistema integrado (SIE), facilitando a sua utilização de forma descentralizada, multicampi e remotamente;

Criar conselhos consultivos para colaborar com a gestão, nos moldes das experiências de orçamento participativo já conhecidas, definindo-se, por exemplo a prioridade de investimentos estruturantes de nossa Universidade;

Criar um escritório de projetos como unidade de apoio à captação e gerenciamento de recursos vinculados ao ensino, pesquisa, extensão, assistência e gestão;

Fortalecer a estrutura organizacional da Ufes, de modo a viabilizar a criação formal de campi em Alegre, São Mateus e Maruípe, objetivando maior grau de descentralização orçamentária e financeira;

Consolidar a Secretaria de Inclusão e Acessibilidade, em consonância com os desafios institucionais presentes no PDI 2021-30;



Estimular iniciativas que priorizem a otimização da utilização de recursos naturais, ambientais, energéticos e de infraestrutura da instituição, o que envolve a sua modernização e maior eficiência;

No âmbito dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS-ONU), implementar ações de conservação do meio ambiente e sustentabilidade, tais como a utilização de energias renováveis, saneamento básico e a redução do consumo de papel e plásticos;

Criar novos espaços (ou instâncias) de participação e decisão contemplando os três segmentos da comunidade universitária e da sociedade.

#### 5.4 Vida na Universidade

Este eixo trata do viver e conviver na universidade, por meio de políticas e ações que ampliem o acolhimento, a assistência e a sensação de pertencimento acolhimento e estar bem na UFES, por meio das políticas de assistência e de ações e vivências de cultura, lazer e esporte, em uma perspectiva diversa, pluriétnica e multicultural. Visa a ampliar a qualidade da experiência estudantil ou profissional nos campi, contribuindo para a permanência e conclusão dos estudos e a saúde da comunidade acadêmica. É sobre viver a Universidade em seus diversos espaços, possibilidades, saberes e públicos.

##### 5.4.1 Propostas

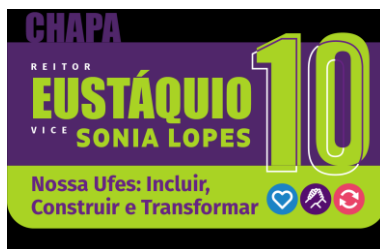
Discutir e adotar políticas que favoreçam o bem-estar das pessoas na Universidade e o sentimento de pertencimento em uma perspectiva diversa, pluriétnica e multicultural;

Discutir e implementar uma política de enfrentamento à violência na Universidade e em defesa de um ambiente compreensivo e cidadão;

Criar alternativas de apoio às estudantes que são mães, durante os horários das aulas, de modo a potencializar sua permanência na UFES;

Adotar uma política de avaliação contínua das ações de assistência estudantil para responder de maneira rápida e eficaz às demandas socioeconômicas presentes;

Discutir o reforço e a ampliação das ações de assistência estudantil existentes na UFES (auxílios, bolsas e apoios - Res No. 19/2022);



Discutir políticas de acolhimento e respeito à diversidade em seu sentido mais amplo de discentes, docentes e TAEs;

Ampliar e aperfeiçoar os serviços prestados pelos restaurantes universitários de maneira a incrementar as possibilidades de estar bem nos campi;

Ampliar e melhorar a infraestrutura de apoio às atividades culturais nos campi da UFES;

Discutir uma política para as bibliotecas universitárias como pontos dinamizadores de cultura;

Criar e ampliar os espaços de convivência e integração para os estudantes, TAEs e docentes nos campi da Ufes;

Apoiar e possibilitar a prática do esporte como direito social, de caráter educativo, participativo e de promoção da saúde, garantindo a implementação de uma política de esporte e lazer na UFES;

Garantir recursos materiais e humanos para o desenvolvimento de uma política de esporte e lazer universitário, consolidando o papel da Diretoria de Esporte e Lazer/PROEX;

Criar um Instituto de Cultura que possa empreender a captação de recursos para a política cultural da UFES;

Criar editais de incentivo à cultura no âmbito da UFES;

Consolidar o Plano de Cultura da UFES;

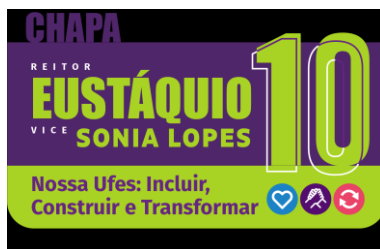
Construir uma infraestrutura de cuidado do acervo de arte da UFES;

Promover políticas de interlocução cultural com a sociedade capixaba em todos os seus níveis;

Apoiar e ampliar as ações de animação sociocultural na UFES, tais como festivais de arte e cultura;

Criar ações e espaços para dar visibilidade aos talentos artísticos de estudantes, TAEs e docentes da UFES;

Apoiar os projetos e programas de extensão já existente e/ou novos que tratem das manifestações esportivas e culturais



Apoiar e possibilitar a prática do esporte como direito social, de caráter educativo, participativo e de promoção da saúde;

Apoiar as ações das Atléticas da Ufes e dos jogos esportivos promovidos pela comunidade estudantil.

Apoiar os atletas que representam a UFES em eventos esportivos de competição em nível local, estadual e internacional

Desenvolver uma política multidisciplinar e transversal de enfrentamento ao adoecimento de discentes, docentes e TAEs;

Reforçar e ampliar o programa Universidade Promotora da Saúde / UFES;

Discutir a possibilidade de construção de espaço multiuso para o desenvolvimento de ações de esporte, cultura e lazer.

Consolidar a Secretaria de Inclusão Acadêmica e Acessibilidade (SIAC);

Promover uma cultura de valorização da diversidade e da educação inclusiva.

Investir na formação continuada em acessibilidade e inclusão para docentes e técnicos;

Avançar nas adequações de infraestrutura arquitetônica para garantir acessibilidade em todos os campi: calçadas, rampas, banheiros acessíveis, plataformas elevatória/elevadores, sinalização e etc;

Criar o Observatório da política institucional de acessibilidade;

Garantir espaços de diálogo e escuta aos estudantes com deficiência e neurodivergentes;

Estabelecer rotas acessíveis para chegada ao RU e BC;

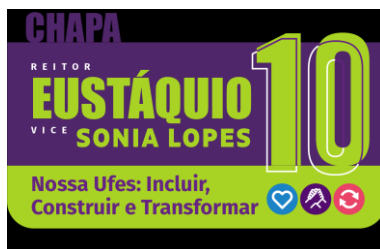
Reformar as calçadas e rampas do RU;

Garantir mobiliário adequado para as necessidades específicas nos diferentes espaços da Ufes;

Criar a Semana de Inclusão e Acessibilidade na Ufes.

## 5.5 Políticas de equidade, diversidade e justiça social

Nos últimos quinze anos as universidades estão sendo convidadas e



provocadas a serem repensadas a partir das agendas trazidas pelas chamadas negros, indígenas, quilombolas, LGBTQIAP+, pessoas com deficiência, entre outras.

Na Ufes, esse debate culminou no Sistema de Inclusão Social cotas, em 2007, e na construção e aprovação do Plano de Desenvolvimento Institucional PDI vigente (2021-2030). Houve uma ampliação do escopo do ensino, da pesquisa, da extensão, da permanência e também da gestão universitária.

Todavia, o diálogo pode ser aprimorado e consolidado. Para tanto, destacamos neste eixo a propositura de políticas institucionais focalizadas, nomeadamente para um conjunto de sujeitos portadores de direitos individuais e coletivos.

#### 5.5.1 Propostas

Consolidar a equidade de gênero, raça, etnia, orientação sexual, identidade de gênero, geracional e de pessoas com deficiência na Ufes;

Discutir com a comunidade universitária a criação de uma política permanente de Equidade racial e Combate ao Racismo;

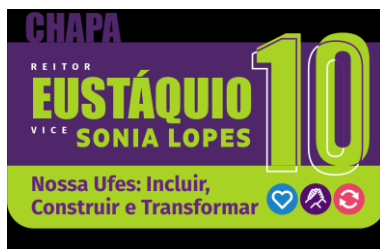
Promover maior equilíbrio de gênero e maior inclusão de pessoas pretas, LGBTQIAP+ e com deficiência nas instâncias administrativas da universidade;

Desenvolver políticas em prol da saúde física, mental e emocional da comunidade universitária, considerando suas respectivas especificidades, bem como as demais dimensões da diversidade;

Fomentar ações de extensão sobre temas relativos a história da população negra, buscando a preservação e a valorização do respectivo legado;

Apurar e encaminhar as denúncias recebidas envolvendo racismo e quaisquer formas de opressão e preconceito;

Avaliar, de forma sistemática, os indicadores e público assistido das ações afirmativas da Ufes;



Ampliar diálogos e políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão para Territórios Quilombolas e Indígenas;

Apoiar as propostas de normativas institucionais atinentes à reserva de vagas para população PPI nos processos seletivos da Universidade;

africana e afro-

comunidades interna e externa à Ufes;

Investir nas proposições de fomento à pesquisas, projetos e internacionalização para PPIs, Quilombolas, Indígenas e PCs;

Formação via PROGRAD de Bancos de Dados para acompanhamento, análises, e cuidados com as pessoas com deficiência.

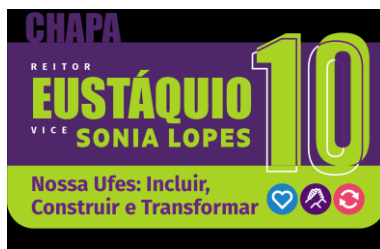
## 5.6 Política de infraestrutura

!

· \$ ® « ¬ « ° š -

Promover uma política de infraestrutura institucional calcada em diálogo e parcerias, planejamento, transparência e sustentabilidade;

Ampliar a participação técnica de professores, técnico-administrativos e discentes nas questões de infraestrutura da Universidade para o apoio na viabilização de novos projetos;



Promover o desenvolvimento de sistemas de gestão de demandas, contratos e espaços físicos;

Priorizar obras de acessibilidade e mobilidade, em ações como readequação das edificações, calçadas cidadãs, plataformas elevatórias, ciclofaixas, bicicletários, etc.;

Priorizar infraestrutura básica dos campi da Ufes, como sistema de esgotamento, abastecimento de água, drenagem, elétrica de média tensão, iluminação externa e sinalização;

Ampliar os serviços de tecnologia de informação (internet, VoIP, etc.);

Priorizar reformas de espaços existentes para melhorar as condições de trabalho de professores, técnicos e discentes;

Melhorar os processos de execução de manutenções preventivas e corretivas de edificações e equipamentos;

Concluir obras paralisadas em consonância com a política do governo federal;

Criar novos espaços de vivência e promover melhorias dos já existentes, tanto nos ambientes externos como no interior das edificações, para uso da comunidade acadêmica;

Melhorar os serviços de coleta de resíduos, controle de pragas, entre outros;

Priorizar ações de melhorias de prevenção e combate a incêndio;

Priorizar construções de espaços de aula;

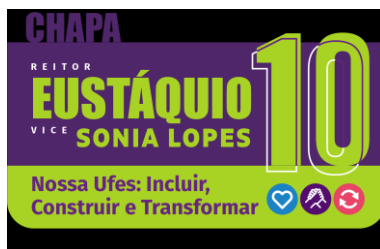
Promover ações de sustentabilidade ambiental tais como ampliar os sistemas de geração de energia renovável, desenvolver uma gestão sustentável dos espaços, promover espaços para tratamento de resíduos sólidos e horta comunitária, promover o enriquecimento florestal (quando pertinente) e incrementar os projetos paisagísticos de todos os campi;

Revisar a política de segurança da Ufes considerando as especificidades de cada campi;

Melhorar serviços de limpeza e transporte dos campi;







Ufes, visando ao estabelecimento de processos de colaboração e compartilhamento de experiências e ações;

Fortalecer os vínculos com parlamentares e respectivas bancadas, a fim de reforçar as possibilidades de financiamento da universidade e de acolhimento de demandas sociais por meio dos integrantes do legislativo.

## 5.8 Políticas multicampi

Trata de políticas institucionais pensadas para os campi da Universidade localizados fora da sede e no interior. Visa à consolidação e à expansão da Ufes nas regiões norte e sul do Estado do Espírito Santo, desenvolvendo ações específicas para as necessidades destas comunidades acadêmicas. Embora a Ufes possua em sua estrutura organizacional quatro unidades, chamadas informalmente de campus, não há oficialmente a implementação destas unidades, com descentralização orçamentária e financeira.

É de extrema importância a consolidação e ampliação da estrutura multicampi e multirregional, uma vez que nas unidades fora da sede existem características específicas devido à região onde estão inseridas bem como são distintas as relações sociais no entorno devido a muitos fatores e variáveis.

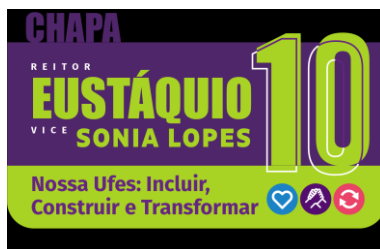
Assim, são muitos os desafios para a gestão da Ufes para que o atendimento de todas as unidades seja homogêneo e isonômico. Neste sentido, há necessidade de se pensar em como adequar as propostas de gestão ao modelo multifacetado como é a estrutura multicampi como espaço de educação pública de excelência e comprometida com o desenvolvimento da sociedade em cada região capixaba.

### 5.8.1 Propostas

Propor uma estrutura organizacional com modelo multicampi favorecendo a educação superior mais próxima do local de residência e vivência das pessoas de modo a fixar profissionais nas diversas regiões do Estado;

Fomentar um projeto de médio e longo prazo no sentido da ampliação da abrangência dos campi regionais;

Adotar um modelo de gestão orçamentária e financeira descentralizado com a finalidade



de atender às demandas de forma mais rápida e eficiente;

Recompor a coordenação de interiorização;

Planejar as ações de interiorização da Ufes, envolvendo a comunidade universitária e a sociedade capixaba;

Divulgar de forma mais efetiva as ações de ensino, pesquisa e extensão da Ufes desenvolvidas no interior do Estado;

Promover, junto aos governos estadual e municipais, a melhoria do transporte nos campi, especialmente no interior do Estado.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este plano de trabalho expõe os princípios, os eixos temáticos e as ações propostas para a gestão da Reitoria Ufes 2024-2028. Objetivamos cumprir a missão da Universidade, comprometidos, principalmente, com uma educação de excelência. Reconhecemos a complexidade e os desafios inerentes à tarefa de gerir uma instituição pública de ensino superior. Contamos com o envolvimento e a participação da comunidade acadêmica para construirmos a Ufes que queremos e merecemos, um espaço inclusivo que transforma vidas e realiza sonhos.

Finalizamos reafirmando nosso compromisso em continuar construindo uma Ufes cada mais forte, relevante e conectada com os anseios da sociedade, promotora de desenvolvimento social, cultural e econômico e fortemente comprometida com os princípios democráticos, com a justiça social e com o desenvolvimento sustentável. Destacamos ainda que este documento é dinâmico, e coloca-se como ponto de partida para ser aprimorado com mais contribuições e debates que estamos realizando junto a toda a comunidade universitária. Este plano sistematiza não somente o pensamento de dois candidatos, mas os desejos de uma comunidade múltipla, plural e participativa, profundamente desejosa de continuar sua missão em defesa da Nossa Ufes.

Vitória, 29 de setembro de 2023

Eustáquio Vinícius de Castro

Sonia Lopes Victor



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

**PROTOCOLO DE ASSINATURA**



O documento acima foi assinado digitalmente com senha eletrônica através do Protocolo Web, conforme Portaria UFES nº 1.269 de 30/08/2018, por  
SONIA LOPES VICTOR - SIAPE 1172934  
Departamento de Teorias de Ensino e Práticas Educacionais - DTEPE/CE  
Em 29/09/2023 às 20:00

Para verificar as assinaturas e visualizar o documento original acesse o link:  
<https://api.lepisma.ufes.br/arquivos-assinados/808250?tipoArquivo=O>

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

PROTOCOLO DE ASSINATURA

O documento acima foi assinado digitalmente com senha eletrônica através do Protocolo Web, conforme Portaria UFES nº 1.269 de 30/08/2018, por  
EUSTAQUIO VINICIUS RIBEIRO DE CASTRO - SIAPE 1172693  
Departamento de Química - DQ/CCE  
Em 29/09/2023 às 20:07

Para verificar as assinaturas e visualizar o documento original acesse o link:  
<https://api.lepisma.ufes.br/arquivos-assinados/808251?tipoArquivo=O>